



Ata Nº 7

Quadriénio 2017/2021

Aos dez dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na localidade de Monte Redondo, na sala da assembleia da sede da Junta de Freguesia, na presença de todos os membros da assembleia, realizou-se a reunião ordinária de funcionamento da Assembleia da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, presidida por Paulo Azinheiro Pedrosa Gaspar.

O senhor presidente da mesa deu conhecimento das respostas às Moções enviadas às várias entidades, nomeadamente a Moção referente à aviação Civil em Monte Real e a Moção pela Defesa da Continuidade do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa. Assim, houve resposta do senhor Presidente da República, do senhor Primeiro Ministro, da Bancada do PS da Assembleia da República, do Partido «Os Verdes» e do CDS-PP. Todos eles acusaram a receção das moções, com exceção do CDS-PP que referiu que encaminhou as moções para o deputado eleito por Leiria.

De seguida, o senhor Presidente da Assembleia colocou a ata da assembleia anterior a votação. A senhora Dulcinda Silva referiu que na ata não estão representadas as suas intervenções no que diz respeito ao Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel e sobre a representatividade que a Junta de Freguesia tem no Conselho Geral da escola e se havia ou não conhecimento sobre a possibilidade de haver maior abrangência da referida escola; bem como no referente a uma publicação no Facebook, sendo que a forma como está escrito dá a entender que há uma desresponsabilização e o que a senhora Dulcinda queria dizer era que não retira nem faz objeções ao que as pessoas escrevem, simplesmente responde.

A senhora Ana Carla Gomes referiu que a ata contém um resumo do que é discutido na reunião e não uma transcrição e apontou o facto de que, visto a ata ser facultada com antecedência, os reparos puderem ter sido feitos antes da reunião, para que tudo pudesse ser corrigido atempadamente.

Desta forma, o membro Dulcinda Silva disse que iria enviar por *email* o que considera que deveria estar na ata e está omissa.

A votação da ata número seis ficou, assim, adiada para a próxima assembleia de freguesia.

Passou-se à inscrição para os assuntos antes da ordem do dia.

A senhora Dulcinda Silva leu a seguinte declaração: “Encabeço o grupo de elementos eleitos pelo PSD para a esta assembleia de freguesia da união de Freguesias de Monte Redondo e Carreira, com o sentido de responsabilidade, por todos aqueles que nos apoiam e votaram em nós, bem como restantes conterrâneos. Aceitei esta oportunidade de ajudar a minha terra a crescer com determinação, coragem e um projeto político claro.



A assembleia de freguesia tem um propósito bem definido no seu regulamento. Participar em reuniões, que de forma recorrente se dedica um tempo tão significativo às redes sociais parece-me manifestamente pobre do ponto de vista político.

O direito à oposição existe, é algo fundamental em democracia por isso está constitucionalizado. Vivemos num estado democrático, onde as minorias são respeitadas, um exemplo claro disso é o atual governo do país, liderado por um acordo entre 3 partidos com resultados eleitorais minoritários.

No meu percurso pessoal e profissional, sempre me pautei com o respeito pelo outro e no diálogo, ferramenta base para o crescimento a todos os níveis. Enquanto cidadã comum e acrescido o facto de ser membro desta assembleia repudio veementemente quaisquer agressões ou tentativas de agressão física, em quaisquer circunstâncias, tais como as que eu e os restantes elementos do grupo PSD estivemos sujeitos no final da última assembleia. Situações de violência, só surgem quando se esgotam os argumentos validos.

Concluo, reiterando que estou sempre disponível para o diálogo e disponível para participar, sempre que seja desejado, em todos as iniciativas para o desenvolvimento da nossa terra, não contem comigo para criar ambientes de guerrilha, vivemos uma democracia, ou será a ditadura da democracia e eu não me apercebi?"

O senhor Márcio Marques leu uma declaração que pediu que fosse transcrita em ata: «Sra. Presidente Céline Gaspar, Sr. Presidente Paulo Gaspar, Sra. Secretária Lina António, Sr. Tesoureiro Carlos Santos, Sra. Secretária Ana Carla Gomes, Sr. Secretário Lino Loureiro, caros colegas, caros fregueses, caros visitantes. Vivemos um agradável momento, um momento de festa em que os nossos jovens regressam à terra e trazem orgulhosamente os seus amigos, um momento de união, em que temos todos o dever adicional de promover a nossa terra e mostrar que sabemos acolher melhor que ninguém. Elogio sinceramente o cartaz da Fesmonte, assim como toda a estratégia de divulgação em *fesmonte.com*, página do facebook e todas as restantes iniciativas. Pretendo agradecer e enaltecer a presença das coletividades e esperamos que a Fesmonte possa ser uma excelente oportunidade de financiamento, promoção e divulgação. Dirijo um agradecimento especial e sincero a todos os voluntários presentes no evento. Os meus sinceros parabéns ao executivo, sei que são dias cansativos e desejo que lhes corra tudo pelo melhor. Reitero também a minha disponibilidade para colaboração voluntária na medida do que me for possível, tal como em edições anteriores. Prometo que fique, nesta sala, muito clara a minha opinião sobre a Fesmonte e espero que seja bem entendida como construtiva e não como uma crítica negativa ao trabalho desenvolvido pelo executivo. A Fesmonte é, para mim, o evento que deve ter o maior rigor orçamental nas contas da freguesia e com claras rubricas de receitas e despesas sem hipotecar necessidades básicas da freguesia no seu conjunto. A Fesmonte deve ter como foco a união entre gerações e pessoas das várias localidades da freguesia. A Fesmonte é um evento que se deve perpetuar no tempo e, como



tal, devemos todos procurar a sua autossustentabilidade humana e financeira. A Fesmonte é um evento das pessoas da terra e para a região e não deve ser politizado. Já fez um ano que decidi dar o meu contributo do meu tempo e do meu conhecimento à freguesia onde quero que as minhas filhas sejam felizes. Fi-lo com imensa motivação, com a certeza de que sou de fácil trato, porque em tudo na vida procuro o diálogo e defendo consensos. Não sou dono da razão, adoro elogiar e escutar a sabedoria dos mais humildes e dos mais experientes. Acredito que todos estamos aqui com o sentido de servir e de contribuir para uma sociedade séria e empenhada no bem comum.

Nesta sala e noutras assembleias, as minhas intervenções têm sido desvirtuadas por diversos elementos e por eventuais razões que não consigo entender. Na minha opinião, ninguém nesta sala é dono da razão ou da melhor ideia. Todos temos o dever de representar o melhor que conseguirmos o eleitorado que confiou em nós. O pluralismo de ideias é o mais belo da nossa democracia, assim como a igualdade de oportunidades entre os cidadãos. Algo que, no meu entendimento, devemos promover e não desencorajar. Mesmo que me não queiram ouvir ou que queiram dizer que disse outra coisa, não vou desistir de dar o meu conselho, tal como está, constitucionalmente, definido. Não sou dono da verdade e não estou aqui para reclamar nenhum tipo de louros, nem agora, nem no futuro.

As questões que habitualmente coloco nesta sala são verdadeiras e procuro que sejam objetivas, exijo a todas as questões uma resposta concreta e fundamentada, em vez de discurso populista, que enrola, nada diz, tenta intimidar e não resolve. Na vida, não existe só preto e branco, nem rosa e laranja. Felizmente, todos temos filhos e a responsabilidade de lhes proporcionar os melhores exemplos. Não lhes devemos dar o exemplo de incitação à violência, de manipulação da verdade e nem de os fazer crescer num ambiente de cultura do ódio, onde os que não são os nossos melhores amigos são considerados os piores inimigos. Não precisamos de ser todos os melhores amigos, mas devemos uns aos outros o mínimo de educação, verdade e cordialidade e, acima de tudo, de respeito pelo que são e representam. Peço também ao senhor Presidente que mantenha nesta sala a igualdade de oportunidades a ambos os grupos. Espero que a minha intervenção não seja desvirtuada nem entendida como irónica como tantas outras vezes aconteceu nesta sala. Fomos todos eleitos, organizamo-nos hierarquicamente, mas nenhum de nós é superior ao outro pelo lugar que ocupa. Contem comigo nesta sala para trabalhar com muita motivação, respeito e cordialidade.

Obrigado.»

A senhora Presidente do Executivo, após cumprimentar todos os presentes, agradeceu as palavras relativas à Fesmonte, em nome do executivo e em nome de todos os voluntários que todos os dias têm trabalhado em prol do evento e têm tornado possível levar a Fesmonte longe, tendo sido até à data mais de setenta os eventos onde a Fesmonte foi divulgada, tendo inclusive estado presentes na CM TV, devido ao esforço do voluntariado. Relativamente às outras questões, a senhora Presidente subscreve o facto de ser importante o diálogo e o trabalho em prol dos



interesses da comunidade. No entanto, sublinhou que o respeito tem de existir dentro e fora da assembleia. A propósito de um episódio menos positivo que teve lugar após terminar a última assembleia, este deveu-se a um desrespeito que existiu perante a pessoa da senhora Presidente da Junta. Considera que este tipo de situação não deve persistir nem ser alimentado, nem na assembleia nem fora dela.

Subsequentemente, o senhor Presidente da mesa abriu a inscrição aos membros do público para intervirem no final da sessão.

De seguida passou-se ao cumprimento da ordem de trabalhos.

No que concerne ao Ponto Um: RELATÓRIO DA PRESIDENTE DA JUNTA SOBRE A ATIVIDADE DA JUNTA DE FREGUESIA E SITUAÇÃO FINANCEIRA - Apreciação nos termos da alínea e) do nº 2 do artigo 9º do Anexo I à Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, não houve intervenções, pelo que se passou à intervenção dos membros do público.

O senhor Carlos Pedrosa questionou o executivo acerca da situação do entroncamento da Rua da Escola que vem das Lavegadas com a Estrada Nacional 109. O senhor Carlos Pedrosa referiu que existem dois ecopontos e um contentor verde encostados ao muro logo após a placa da localidade dos Montijos e muitas vezes o contentor verde está fora do sítio, para o lado da estrada, e impede a visibilidade dos automobilistas. Sendo a situação da responsabilidade da Junta de Freguesia, solicitava a mudança dos contentores por forma a melhorar a visibilidade dos condutores.

A senhora presidente do executivo, Céline Gaspar, referiu que vai enviar para a Câmara Municipal de Leiria, que é a entidade competente, a referência a esta situação e agradeceu a informação.

O Presidente da Mesa deu assim por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo Presidente da Mesa e pelos secretários.

O Presidente da Assembleia

(Paulo Azinheiro Pedrosa Gaspar)

A Primeira Secretária

(Ana Carla Marques Pereira Gomes)

O Segundo Secretário

(Lino Loureiro)